

Lula adia o "pacote" para janeiro

O presidente está insatisfeito com as medidas que lhe foram apresentadas pela equipe

VALDEREZ GAETANO E KARLA CORREIA
BRASÍLIA

Insatisfeito com as medidas apresentadas pela equipe econômica para destravar a economia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou ontem o adiamento, de hoje para o próximo ano, do anúncio do pacote de desoneração tributária, contenção de despesas públicas e estímulo aos investimentos. Há quase um mês, o ministério está mobilizado para encontrar uma solução capaz de impulsionar a economia, mas esbarra no cobertor curto do Orçamento.

Além disso, o presidente quer que as medidas para aumentar os investimentos públicos e privados sejam mais ousadas. Nos bastidores, Lula, que prometeu durante a campanha eleitoral levar o País a um crescimento de 5% ao ano a partir de 2007, não tem poupa-do críticas à atuação dos ministros e técnicos envolvidos na empreitada.

Oficialmente, o porta-voz da Presidência, André Singer, disse ontem que o presidente gostou do resultado do trabalho da equipe. Entendeu, no entanto, que são necessários alguns "detalhamentos" nos projetos que serão anunciados ao País. "Em virtude das festas de fim de ano, o anúncio vai ser feito no início de janeiro", declarou Singer. Uma fonte do Palácio do Planalto disse que Lula quer uma "bandeira do crescimento para empunhar

em seu segundo mandato".

As medidas sugeridas pela equipe econômica ainda não empolgaram o presidente. A fonte garante que o pacote não trará propostas mirabolantes que coloquem em risco a estabilidade econômica do País.

"DO TAMANHO DO PÉ"

"A palavra de ordem no governo é: o sapato tem que ser do tamanho do pé, nem menor nem maior", disse a fonte.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, entou o mesmo discurso ontem no Senado.

"O governo não pretende enveredar pelo caminho do crescimento mais fácil com inflação", declarou o ministro. "Não há mais espaço para irresponsabilidade fiscal. Isso independente de doutrina ideológica."

A maior insatisfação do presidente, além da dificuldade para desatar os investimentos, é

a questão previdenciária. A equipe econômica continua dividida entre fazer ou não a reforma e não apresentou ao presidente, até o momento, uma posição fechada sobre o assunto. Ontem, a poucas horas do anúncio que estava marcado para a manhã desta quinta-feira, a equipe também não havia concluído o texto final de diversos projetos que deveriam ser encaminhados ao Congresso Nacional.

"O pacote não estava amarrado. As coisas estavam soltas, e o presidente não gostou do que viu", comentou outra fonte do governo.

Segundo essa fonte, o presidente Lula poderá anunciar as linhas gerais do programa econômico em seu discurso de posse no dia primeiro de janeiro. O pacote seria anunciado logo na primeira semana do próximo ano.